

**DESAFIOS E PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA UMA PEDAGOGIA DECOLONIAL:
IMPLICAÇÕES DA INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM**

Cleide Maria Tavares¹
Juliane da Silva Santos Tavares²
Daniela Antunes da Silva³
Neusa Cristina Baratto Rodrigues⁴
Luciana Custódio de Oliveira⁵
Neuzely Marques Sirqueira⁶

RESUMO

Este artigo apresenta uma abordagem sobre os desafios e propostas metodológicas para uma pedagogia decolonial, utilizando a interdisciplinaridade enquanto possibilidade para uma educação decolonizadora. O objetivo é pensar sobre decolonialidade, avaliação e novas formas de ensinar, buscando entender o que é a interdisciplinaridade como uma prática educativa e metodológica na educação básica. O estudo foi feito por meio de uma pesquisa bibliográfica, a partir de artigos e livros. A fundamentação teórica se baseia nos estudos realizados por Faria (2015), Luck (2007), Morin (2000), Oliveira (2013), entre outros. As fundamentações teóricas e análises permitiram reflexões sobre a relevância desse assunto na educação. Para tanto, para que a interdisciplinaridade aconteça, é necessário quebrar as barreiras invisíveis que existem em muitas disciplinas e as dificuldades para acessar o conhecimento compartilhado. A ação interdisciplinar é uma forma de melhorar diferentes áreas do saber, assim como as histórias que poderão ser criadas através dos diálogos acadêmicos que este texto pode gerar. No entanto, seguir o pensamento decolonial implica posicionar-se e lutar contra a perpetuação de estereótipos, busca a reflexão crítica sobre o ensino e propõe uma educação que reconhece a pluralidade de saberes. Isso significa que se opõe ao padrão homogeneizador das colonialidades, em outras palavras, ele requer de nós uma atitude crítica e persistente, a fim de que possamos descobrir e reconhecer outras maneiras de interpretar, viver e experimentar os mundos.

Palavras-chave: Pedagogia decolonial. Educação. Interdisciplinaridade.

**CHALLENGES AND METHODOLOGICAL PROPOSALS FOR A DECOLONIAL
PEDAGOGY: IMPLICATIONS OF INTERDISCIPLINARITY IN THE TEACHING AND
LEARNING PROCESS****ABSTRACT**

This article presents an approach to the challenges and methodological proposals for a decolonial pedagogy, using interdisciplinarity as a possibility for a decolonizing education. The objective is to think

¹ Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado pela faculdade Afirmativo. Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). E-mail: cleidetavaresmt@hotmail.com.

² Pós-graduada em Psicopedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). E-mail: julianesantosjs6@gmail.com.

³ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UniCathedral, E-mail: antunesdanisilva@gmail.com.

⁴ Pós-graduada em Interdisciplinaridade na educação pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande. Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). E-mail: neusacristina042@gmail.com.

⁵ Pós-graduada em Educação Infantil pelo Centro Institucional de Cursos Educacionais Profissionalizantes (CIPEP). Graduada em Pedagogia pela Faculdade Italo. E-mail: vanilson.batista2016@gmail.com.

⁶ Pós-graduada em Psicopedagogia institucional e clínica pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). E-mail: neuzelymarques111068@gmail.com.

about decoloniality, assessment and new ways of teaching, seeking to understand what interdisciplinarity is as an educational and methodological practice in basic education. The study was carried out through bibliographic research, based on articles and books. The theoretical foundation is based on studies carried out by Faria (2015), Luck (2007), Freire (1967), Morin (2000), Oliveira (2013), among others. The theoretical foundations and analyses allowed us to reflect on the relevance of this subject in education. To this end, for interdisciplinarity to occur, it is necessary to break down the invisible barriers that exist in many disciplines and the difficulties in accessing shared knowledge. Interdisciplinary action is a way to improve different areas of knowledge, as well as the stories that can be created through the academic dialogues that this text can generate. However, following decolonial thinking implies positioning oneself and fighting against the perpetuation of stereotypes, seeks critical reflection on teaching and proposes an education that recognizes the plurality of knowledge. This means that it opposes the homogenizing pattern of colonialities; in other words, it requires a critical and persistent attitude from us, so that we can discover and recognize other ways of interpreting, living and experiencing the worlds.

Keywords: Decolonial pedagogy. Education. Interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

A Pedagogia Decolonial, ao ser aliada à interdisciplinaridade, sugere a reavaliação das dinâmicas de poder e conhecimento no contexto educacional. Isso resulta em uma estratégia que valoriza a pluralidade cultural, contesta o saber eurocêntrico e procura criar conhecimentos fundamentados na realidade e nas vivências dos estudantes, favorecendo uma educação mais inclusiva e transformadora.

A inserção das práticas interdisciplinares na vida escolar diária é considerada um dos desafios da educação e, ao mesmo tempo, ele considera construir conhecimento sobre o assunto com base no contexto em que ele vive. Um estudo dessa prática contribui para discussões acadêmicas sobre dificuldades e possíveis alternativas sobre o uso de metodologias interdisciplinares na vida escolar diária e pode fortalecer a perspectiva da reflexão sobre a reflexão.

Diante dos "padrões" de educação básica estabelecidos por políticas educativas e metodologias antigas, encontramos disciplinas que, principalmente, carecem de uma perspectiva interdisciplinar. Isso atrapalha e dificulta a troca de conhecimento entre alunos e professores, impedindo ações reflexivas. Isso torna a construção de um pensamento crítico e interdisciplinar, que vincula os saberes curriculares, algo bastante complicado.

Portanto, ao expandirmos a análise do conceito de interdisciplinaridade, abre-se a chance de esclarecer seu alcance epistemológico e praxiológico. Apenas a partir disso, torna-se viável discutir o papel do professor e sua formação, assim como a relação com as disciplinas e os currículos. Perguntamos: qual a importância da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem?

O objetivo desse trabalho é pensar sobre decolonialidade, avaliação e novas formas de ensinar, buscando entender o que é a interdisciplinaridade como uma prática educativa e metodológica na educação básica.

O estudo foi feito por meio de uma pesquisa bibliográfica, a partir de artigos e livros. As fundamentações teóricas e análises permitiram reflexões sobre a relevância desse assunto na educação.

A fundamentação teórica se baseia nos estudos realizados por Faria (2015), Freire (1967), Luck (2007), Morin (2000), Oliveira (2013), entre outros.

No contexto da formação de professores por exemplo, a interdisciplinaridade inclui importantes intervenções educacionais que questionam o consenso das práticas de ensino. Para tanto, inserir práticas interdisciplinares na educação é considerada um dos desafios da educação.

Os métodos educacionais que expõem os alunos ao controle dos adultos, apoiados por discursos sobre a infância, são desafiados por um ponto de vista decolonial. Esses discursos que justificam a objetificação das crianças têm sido formulados a partir de teorias modernas, incluindo a religiosa, a naturalista e a evolucionista.

A DECOLONIALIDADE E A INTERDISCIPLINARIDADE COMO UM MOVIMENTO ARTICULADOR NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

“O que deve ser superado é o discurso oco e o verbalismo vazio sobre a educação. O que deve ser instaurada é a pedagogia que começa pelo diálogo, pela comunicação, por uma nova relação humana que possibilite ao próprio povo a elaboração de uma consciência crítica do mundo em que vive”. (Paulo Freire, 1967).

Sabemos que a interdisciplinaridade, se formou em países da Europa, especialmente na França e na Itália, na metade do século XX, a partir de questionamentos e de diversas ações educacionais, que discutiam a divisão das disciplinas, defendendo novos caminhos para a aprendizagem na escola. Desde o surgimento, várias são as tentativas de definir a interdisciplinaridade. Para Faria (2015, p. 107), a interdisciplinaridade consiste no “[...] desenvolvimento da capacidade de superar as disciplinas sem aboli-las”. Nesse contexto, um processo que envolve várias disciplinas trata da colaboração entre diferentes áreas do conhecimento ao examinar um fenômeno tão complexo, onde as matérias atuem de forma integrada. A colaboração e a união entre as disciplinas do currículo, para enfrentar desafios, é a forma como podemos entender a ideia de interdisciplinaridade na educação. Dessa forma, a interdisciplinaridade busca incentivar a comunicação entre as práticas do currículo, aprimorando a preparação do estudante para interagir com outras pessoas e a sociedade fora do ambiente escolar.

Nessa perspectiva, em Educação como prática da liberdade, Freire mencionava a sua opinião sobre a educação para a liberdade, o que envolveria uma “sociedade-sujeito” assim como um homem-sujeito e uma mulher-sujeito de “[...] autorreflexão e reflexão de seu tempo e espaço”, Freire (1967, p. 44). O autor demonstrava uma clara opção por uma educação “inadiável e indispensável para as massas” por intermédio de uma ampla conscientização, ao contrário da educação domesticadora, própria da colonialidade.

No entanto, sobre a criação de novas abordagens para a avaliação educacional a partir de conceitos e estudos desenvolvidos por meios interdisciplinares, é essencial pausar para refletir sobre o outro e fomentar a decolonialidade de conhecimento analítico, sem limites. E, portanto, é necessário

indagar sobre de que forma a educação, tão abundante em cultura e saber, permitiu-se ser controlada por metodologias fixas, e não se tornou consciente de práticas interdisciplinares, nem de sua própria maneira de avaliar seus alunos através de várias maneiras. O avanço interdisciplinar e tecnológico, além do pós-colonialismo, procura um desapego epistemológico da educação, oferecendo uma opção para novas maneiras de aprender, na educação fundamental brasileira. O autor Luck (2007, p. 64), reforça a importância da prática interdisciplinar:

A interdisciplinaridade enquanto prática que possibilita superar a fragmentação e a linearidade do processo de produção do conhecimento e do ensino, e, conseqüentemente, a distância entre estes e a realidade. Aplicando o conceito de interdisciplinaridade ao ensino, define o termo como O processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de integração das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e ser capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

Nesse sentido, um processo interdisciplinar envolve a colaboração de diferentes áreas do conhecimento no estudo de um fenômeno, de modo que as disciplinas trabalhem juntas, ao mesmo tempo, com um foco comum. Os professores são essenciais para o processo de ensino e aprendizagem de sucesso. Eles não apenas transmitem conhecimento, mas também compartilham esse saber através de materiais didáticos e experiências do cotidiano na sala de aula. Ser docente é uma tarefa desafiadora atualmente, pois com tantas mudanças na educação, é difícil exercer essa profissão tão especial.

A partir dessas considerações, Morin (2000), destaca que um dos fatores que pode favorecer o êxito na atividade docente é a compreensão do aluno em sua totalidade, ou seja, é fundamental vê-lo como um ser multifacetado, levando em conta os diversos elementos que o compõem. A conexão entre os conhecimentos pré-existentes e os escolares, tanto dos alunos quanto dos professores, pode estabelecer uma relação de intercâmbio entre os saberes do estudante e do educador. Assim, é crucial que o professor observe como o aluno relaciona os diferentes saberes adquiridos com sua percepção do mundo.

Diferentes matrizes de pensamento sobre ensino interdisciplinar foram e são referência para pensar os processos pedagógicos e educativos dos alunos. Neste sentido, como ponderam Faria et al. (2015, p. 15), a criança “[...] está sujeitada aos mecanismos e dispositivos que produzem o seu lugar de ser e estar socialmente”.

Por um longo período, a prática era ensinar as matérias e cumprir seu papel administrativo. na aula, definir suas fronteiras e seus campos de atuação. Entretanto, a situação atual foi alterando e introduzindo novidades, permitindo uma conexão dos “lugares” de outras áreas, elaborando uma narrativa pluridimensional, multidimensional, interdisciplinar. e, também, transdisciplinar. No que tange à interdisciplinaridade no ambiente escolar, há algum tempo, esse assunto tem sido debatido incessantemente, em círculos de diálogo, entre os pesquisadores e educadores. É uma sugestão que visa

integrar uma ou mais matérias de campos relacionados ou não, com a proposta de colaboração entre elas, e com o objetivo de solucionar ou gerar um diálogo entre as áreas de estudo.

Vale ressaltar que nos aspectos de compreensão, Freire (1967), em termos de utilidade desta metodologia é que ela precisaria ser “uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política” (FREIRE, 1967, p. 12), ou seja, ela não caberia dessa forma uma ordem, mas uma ação a ser realizada pela própria conscientização do estudante, o que se forma num processo em contínuo desenvolvimento.

Entretanto, o progresso interdisciplinar e tecnológico, além do pós-colonialismo, procura uma desvinculação epistemológica da educação, criando uma opção para novos métodos de ensino, na educação fundamental brasileira. A proposta fundamental da decolonialidade educacional implica possuir autonomia de pensamento, ocupar seu espaço de produção, a começar a partir da sua própria fonte de criação, em vez de uma perspectiva externa. A educação, como uma área essencial para o aprimoramento do pensamento crítico do aluno, é igualmente uma gama de possibilidades para o desenvolvimento das técnicas empregadas pelos educadores. O professor, principal responsável pela educação de pessoas, possui nos ombros a responsabilidade de desenvolver continuamente seu potencial, contudo, para todos os fins, ele deve estar engajado com as transformações de um mundo globalizado. Segundo Oliveira (2013, p. 2016):

O atual contexto permite, e até exige, um olhar interdisciplinar e a atitude proposta pela interdisciplinaridade cabe para repensarmos o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo a possibilidade de nos construirmos como professores que dialogam com os seus saberes, com os saberes de seus alunos, que não ficam alheios ao mundo em que estão inseridos nem aos Interdisciplinaridade e decolonialidade em diferentes tempos e espaços saberes que fazem parte deste mundo. O olhar que se pretende com a proposta interdisciplinar desafia a sair da zona de conforto e a buscar o desconhecido.

Conforme mencionamos antes, deixar a zona de conforto e explorar o desconhecido, para resolver questões que exigem respostas, esse é o caminho. Além da interdisciplinaridade, incluem-se a pluridisciplinaridade; a multidisciplinaridade; e a transdisciplinaridade. Todas essas manifestações, com sua posição de fala. Faremos uma apresentação simples e descrição breve da multidisciplinaridade, da pluridisciplinaridade e da transdisciplinaridade

Com a emergência de novas maneiras de gerar conhecimento, não é possível permanecer restritos às práticas estabelecidas na educação. No entanto, o processo educativo enfrenta várias mudanças, e essas alterações devem ser monitoradas. Assim, ao descartar uma educação convencional, fragmentado e inflexível, e promover a autonomia e a cooperação, nesse cenário interdisciplinar, a faixa que possibilita a troca de conhecimentos nas disciplinas, evolui cada vez mais.

Nessa perspectiva, a liberdade do professor e do aluno na criação dos ciberespaços oferece a chance de libertação do tradicionalismo metodológico, que em diversos contextos, é imposto pela atividade que naturaliza a cultura que afirma: “só consigo trabalhar dessa maneira”. Diante da situação exposta, o presente trabalho sugeriu a interação das disciplinas curriculares no aprendizado, a partir da

compreensão sobre o sujeito e acerca dos conhecimentos que fundamentam a base da educação, por meio da perspectiva interdisciplinar e decolonial, que remove a centralidade do ensino limitado pelas barreiras metodológicas de certos profissionais da educação, visando uma inclusão que possibilita a troca de conhecimentos, que ultrapassa o conteúdo curricular. Por essa razão, das definições discutidas até este ponto, a conexão do ensino com a interdisciplinaridade possui, assim, um duplo propósito ao incentivar o diálogo entre as disciplinas. com o tempo presente, e integrá-las aos métodos de ensino, em um ambiente educacional onde está em discussão neste momento, evidentemente, sem deixar de considerar o aspecto sociocultural de cada contexto.

A procura por opções que desafiem a estrutura altamente excludente e desigual da sociedade contemporânea demanda um trabalho de desmantelamento da noção de universalidade e naturalidade inerente ao capitalismo liberal. Isso implica em questionar as alegações de objetividade e imparcialidade dos principais instrumentos que promovem e legitimam essa organização social: o conjunto de conhecimentos que chamamos coletivamente de ciências sociais. Esse processo de desmantelamento é um esforço robusto e diversificado que tem sido empreendido nos últimos anos no ensino em diversos lugares do mundo. Nesse sentido, Walsh (2013), afirma que:

Pedagogias que animam o pensar desde e com genealogias, racionalidades, conhecimentos, práticas e sistemas civilizatórios e de vida distintos. Pedagogias que incitam possibilidades de estar, ser, sentir, existir, fazer, pensar, olhar escutar e saber de ‘outro modo’, pedagogias que encaminham para projetos, processos de caráter horizontal e com intenção decolonial. (Walsh, 2013, p. 28).

Dessa maneira, o aumento notável das áreas de conhecimento atualmente trouxe à tona a necessidade de adquirir novas ideias e métodos inovadores para o ensino-aprendizagem. Nos últimos anos, a avaliação e decolonialidade na educação básica têm sido marcadas pela maneira como os estudantes foram avaliados pelos sistemas de rendimento escolar. A fim de desafiar os paradigmas coloniais da educação e promover um diálogo entre diferentes áreas, propomos uma abordagem que incentive a motivação, conectando os discursos que envolvem a educação com o que se refere a testes e avaliações seletivas e classificatórias, enquanto promovemos um ensino participativo que religa os saberes. Portanto, este texto coloca em destaque o modelo educacional tradicional, assim como a importância de uma abordagem interdisciplinar, exigindo que repensemos nosso próprio modo de pensar, considerando que fomos educados dentro da perspectiva disciplinar.

No entanto, o currículo decolonial visa fazer com que as amplas contribuições dessas pessoas no Brasil e no mundo seja um lugar e reconheça as particularidades dos educandos de vários campos da sociedade.

Assim, a decolonialidade busca enfatizar as estruturas de poder, fazer o reconhecimento da pluralidade de saberes e identidades culturais de modo geral, na tentativa de promover uma educação equitativa e emancipatória. Considerando o contexto educacional, a decolonialidade pode ser vista como essencial para fortalecer um ensino que valorize a aprendizagem e construa relações de diálogo e

colaboração entre os educandos, compreendendo que as relações de poder dentro da escola por diversas vezes perpetuam dinâmicas de subalternidade e resistência dos estudantes.

No contexto da educação atual, este trabalho foca na decolonialidade na educação, que se apresenta como uma alternativa ao tradicionalismo profundo nas práticas de ensino que vêm de períodos coloniais. Assim, a atenção está voltada para a avaliação da educação a partir de uma abordagem pedagógica que valoriza a humanização.

O pensamento decolonial surge como uma resposta crítica ao modelo tradicional que mantém relações de poder desequilibradas e mostra os impactos do período colonial, caracterizado por dinâmicas de subalternidade. Com essa visão, o objetivo é não só desafiar as estruturas consolidadas, mas também promover uma educação inclusiva que valorize a diversidade cultural e estimule o respeito por identidades individuais e coletivas.

Entender a interação entre a decolonialidade na educação, as relações de poder e a resistência dos estudantes requer uma análise detalhada das influências históricas, sociais e culturais que formaram as práticas educativas modernas.

Portanto, encarar a interdisciplinaridade como uma forma de comunicação e também como uma perspectiva de conhecimento deveria ser uma prática habitual, uma vez que, de um lado, busca promover o desenvolvimento de uma abordagem de ensino científico que seja viável e possa ser aplicada nas instituições de ensino, e, de outro, possibilitar a criação de estudos que considerem a interdisciplinaridade.

Diante dessas questões, se torna necessário refletir sobre maneiras de enfrentar esses desafios e criar um ensino que favoreça uma abordagem humanizadora.

Uma reforma urgente e total no seu processo educativo. Reforma que atingisse a própria organização e o próprio trabalho educacional em outras instituições, ultrapassando os limites mesmos das estritamente pedagógicas. Nesse sentido, a educação deveria ser uma tentativa constante de mudança de atitude. (FREIRE, 1967, p. 88).

Dessa forma, com base no que foi apresentado até agora, fica claro que ser interdisciplinar não se limita a introduzir um único assunto nas várias áreas do conhecimento. Não se trata apenas de apresentar as perspectivas de uma disciplina em relação a outra ou de esmiuçar todo o saber humano dentro de uma única área. Para que a interdisciplinaridade se estabeleça, ela precisa de alguns componentes essenciais, entre os quais se destaca uma estrutura central. Contudo, parece que até agora é mais fácil definir o que não é a interdisciplinaridade do que o que realmente é. Por outro lado, apesar dessa abordagem negativa, está havendo um progresso na compreensão do que constitui uma prática interdisciplinar e qual é sua base principal. Assim, mesmo diante das oscilações que a noção e a aplicação da interdisciplinaridade enfrentam atualmente, não se pode ignorar que, além de algumas certezas e muitas incertezas, há a satisfação de que, para os novos pesquisadores nessa área, ainda há muito a ser descoberto.

Destarte, educar é um processo que social. O ato de ensinar é uma tarefa complexa, que demanda do professor um entendimento profundo para que ele desempenhe sua função com habilidade. Assim, ensinar vai além de simplesmente transmitir conteúdos ou possuir experiência, envolve a integração de diferentes abordagens pedagógicas, como o planejamento, a avaliação e a atenção às particularidades dos alunos e do ambiente escolar. A proposta de uma aprendizagem relevante, que prepare o indivíduo tanto para o mercado de trabalho quanto para sua vida em sociedade, requer a elaboração de um currículo que não seja rígido ou limitado, mas sim dinâmico e adaptável. O objetivo dessa formação é garantir que o conhecimento seja construído de maneira contínua, promovendo a interdisciplinaridade como um elemento essencial.

Para os educadores, representa um desafio implementar ações interdisciplinares, organizar essas iniciativas e manter uma comunicação integrada com outros professores e disciplinas, sendo necessário refletir e repensar constantemente essa prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que mesmo diante dos obstáculos apontados para a implementação eficaz do método de ensino interdisciplinar, notamos que as chances de novos aprendizados são significativas e de reflexão sobre a ação dos sentidos de ser professor são potencializadas na perspectiva da atuação interdisciplinar. Portanto, concluímos que a interdisciplinaridade pode auxiliar na formação tanto do aluno quanto do docente que se vê constantemente como um aprendiz, uma pessoa disposta a descobrir novos horizontes em sua totalidade, em sua integridade humana. Ele vivencia relações com o ambiente social em que atua, estabelecendo ligações entre os objetos de estudo e as áreas que os abrangem, sem criar compartimentos para o conhecimento, mas entendendo-o como algo que precisa ser conectado a outros saberes. Com a série de ideias expostas, destacamos conexões que podem surgir auxiliar pesquisas sobre novos aspectos no ensino, em termos teóricos e metodológicos que indiquem uma abordagem decolonial que pouco foi investigada.

A interdisciplinaridade sempre foi relevante dentro das disciplinas, como uma prática fundamental e essencial ao processo de educação. Uma aprendizagem que supera a fragmentação de conteúdos e disciplinas é impulsionada por ações interdisciplinares asseguradas por um planejamento integrado. Com essas medidas, pretende-se estabelecer um diálogo entre a teoria e a prática, entre o conhecimento adquirido e a realidade em que se vive.

A exigência de evoluir na carreira, através de uma abordagem interdisciplinar, tecnológica e decolonial, se manifesta no ambiente educacional e se revela de grande relevância para o ser humano.

A pedagogia decolonial consiste em pedagogias que promovem o estímulo, o raciocínio baseado em genealogias, racionalidades, compreensão de variados métodos e sistemas civilizatórios e vivos. Pedagogias que promovem a possibilidade de ser, sentir, viver, agir, refletir, observar e escutar

diversas maneiras de aprender, focadas em processos e projetos de caráter, perspectiva e propósito decolonial.

Dessa forma, a ação interdisciplinar é um caminho para o aperfeiçoamento das mais diferentes áreas de conhecimento, bem como as possíveis narrativas que serão desenvolvidas mediante os múltiplos diálogos que esse texto venha provocar e estimular novas formas de pensar, permitindo uma visão mais ampla sobre essa temática.

REFERÊNCIAS

FARIA, J. H. **Desenvolvimento Socioeconômico e Interdisciplinaridade**. RDSD, v. 1, n. 1, p. 5-36, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/RDSD/article/view/1827/1801>. Acesso em: 10 abr. 2021.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

LUCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: Fundamentos teórico-metodológicos**. 14. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MORIN, E. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002. 102 p.

OLIVEIRA, N. A. S. **Ensino de história e interdisciplinaridade**. In: SILVA, C. B.;

WALSH, Catherine. **Interculturalidade crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver**; 2009. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/132966867/WALSHCatherineinterculturalidadecritica-e-pedagogia-decolonial> Acesso em: 15 Abril, 2018.